Racismo Ambiental e a Formação Histórica das Favelas no Brasil

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Alice Nunes Alves Cardoso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A abolição da escravidão no Brasil, em 1888, representou um marco jurídico, mas não significou a inclusão social da população negra. Ao contrário do que ocorreu em outros países, não foram criadas políticas de reparação, redistribuição de terras ou inserção econômica que garantissem a sobrevivência digna das pessoas libertas. Sem recursos, empregos estáveis ou acesso à terra, a maioria acabou sendo empurrada para a marginalidade social e espacial.
Esses territórios, desde o início, foram estigmatizados e associados à pobreza e à criminalização da população negra. Ao mesmo tempo, a ausência de investimento público reforçou a precariedade estrutural. Assim, a própria formação das favelas está diretamente ligada a um processo de racismo estrutural que, mais tarde, se conecta ao conceito de racismo ambiental.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar de que forma a formação histórica das favelas brasileiras, marcada pela exclusão social da população negra após a abolição da escravidão, contribuiu para a consolidação de um modelo urbano desigual, que até hoje reproduz formas de racismo ambiental. A pesquisa busca compreender como esse processo de marginalização territorial,

Material e Métodos

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. O levantamento incluiu artigos acadêmicos, relatórios de instituições de pesquisa, dados oficiais e reportagens de fontes reconhecidas.

As fontes consultadas englobaram: Dados oficiais, Instituições de pesquisa, fontes jornalísticas de credibilidade, Bibliografia histórica
O método utilizado seguiu quatro etapas; Contextualização histórica, identificação de manifestações de racismo ambiental, análise comparativa de dados, discussão crítica

Essa abordagem possibilita compreender como a marginalização espacial e social do pós-abolição estabeleceu as bases das desigualdades ambientais atuais, permitindo identificar pontos de continuidade e desafios para

superação do racismo ambiental no Brasil.

Resultados e Discussão

A análise das fontes confirma que o racismo ambiental no Brasil é estrutural, histórico e persistente, afetando principalmente populações negras, indígenas e periféricas. Ele se manifesta no acesso desigual ao saneamento básico, na precariedade das moradias — muitas vezes localizadas em áreas de risco —, na maior exposição a desastres ambientais e na exclusão dessas populações das decisões políticas.

Dados mostram que o saneamento básico ainda é mediado por raça e classe, com populações negras e indígenas enfrentando piores condições, o que resulta em maior vulnerabilidade a doenças e à insegurança hídrica. Nas favelas, a ausência de infraestrutura adequada reforça a condição de cidadania inferior imposta historicamente a esses grupos.

As mudanças climáticas, por sua vez, aprofundam essas desigualdades, atingindo com mais força as regiões periférica.

Conclusão

O racismo ambiental no Brasil é resultado de um processo histórico iniciado no pós-abolição, quando a população negra foi excluída do acesso a moradia e relegada às áreas mais precárias. Essa exclusão originou as favelas e sustenta, até hoje, desigualdades ambientais profundas. Para superar essa realidade, é indispensável adotar políticas públicas reparatórias, garantir saneamento e moradia digna e assegurar que comunidades afetadas participem ativamente das decisões. Somente assim será possível

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Falta de saneamento em favelas confirma racismo ambiental. Brasília: Agência Brasil, 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.br/geral/noticia/2024-08/rio-falta-de-saneamento-em-favelas-confirma-racismo-ambiental. Acesso em: 29 set. 2025.

AGAZETA. Racismo ambiental: falta de saneamento atinge mais a população negra no ES. Vitória: A Gazeta, 2023. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/meio-ambiente/racismo-ambiental-falta-de-saneamento-atinge-mais-a-populacao-negra-no-es-1223. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL ESCOLA. Favela: características, origem no Brasil. Brasil Escola, s.d. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/favela.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. Racismo ambiental: crise climática aprofunda desigualdades. Brasília: Correio Braziliense, 2025. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2025/06/7187046-racismo-ambiental-crise-climatica-aprofunda-desigualdades.html. Acesso em: 29 set. 2025.